

Interrogações e desafios à democracia portuguesa



Introdução: Questões estruturais num contexto planetário

A SITUAÇÃO DA DEMOCRACIA EM PORTUGAL, DAS SUAS INSTITUIÇÕES E DAS SUAS REALIZAÇÕES, SUSCITA PERPLEXIDADES.

É POR ISSO NATURAL QUE SE PONHAM INTERROGAÇÕES SOBRE O PORQUÊ DA ACTUAL SITUAÇÃO, E SOBRE AS POSSIBILIDADES DAS MODIFICAÇÕES QUE A PROXIMIDADE DE DATAS ELEITORAIS NECESSÁRIAMENTE LEVA A CONSIDERAR.

Fundação Cuidar o Futuro

NÃO ME É POSSÍVEL NESTA INTRODUÇÃO DEFINIR TODO O ESPAÇO COBERTO POR TAIS INTERROGAÇÕES, LIMITAR-ME-EI A TOCAR TRÊS ASPECTOS,

- AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ESTABILIDADE E SEGURANÇA;
- A INTER-RELAÇÃO ENTRE A DEMOCRACIA E O DESENVOLVIMENTO;
- A INTERACÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO INTERNA DO REGIME DEMOCRÁTICO E A CAPACIDADE DE EXECUÇÃO DE UMA POLÍTICA EXTERNA COERENTE E QUE SIRVA OS INTERESSES NACIONAIS.

SITUO ESTAS QUESTÕES NUMA ~~PER~~ PERSPECTIVA ESTRUTURAL E NÃO MERAMENTE CONJUNTURAL, EMBORA A PERSONALIDADE DOS AGENTES POLÍTICOS E O CONJUNTO DE FACTORES QUE CARACTERIZAM A SITUAÇÃO PORTUGUESA CONFIRAM A ESSA ~~PER~~ PERSPECTIVA UM CARIZ PRÓPRIO.

ESTAS QUESTÕES TÊM HOJE UM CARÁCTER UNIVERSAL, FAZEM PARTE DA RE-

FLEXÃO SOBRE OS REGIMES POLÍTICOS QUE ATRAVESSA O PENSAMENTO COM-
TEMPORÂNEO, ESTÃO PRESENTES NAS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO DE RE-
GIMES DEMOCRÁTICOS E TAMBÉM NA DIFICULDADE GENERALIZADA DE SE PÔR
COBRO À DESORDEM MONETÁRIA E COMERCIAL QUE HOJE SE VIVE.



I. Estabilidade democrática

É HOJE EVIDENTE QUE O REGIME POLÍTICO PORTUGUÊS SE ENCONTRA BLO-
QUEADO, INDEPENDENTE DA RESPONSABILIDADE PESSOAL DOS INTERVENIEN-
TES NO PROCESSO.

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, DUAS COLIGAÇÕES COM MAIORIAS PERMANENTES
NO PARLAMENTO, NÃO CONSEGUIRAM MANTER A ESTABILIDADE DEMOCRÁTICA,
O FENÓMENO TÃO ESTUDADO EM CIÊNCIAS POLÍTICAS, DO ESTADO ENTROPICO,
É EM PORTUGAL PARADIGMÁTICO.

AS COLIGAÇÕES SÃO AGITADAS POR SUCESSIVAS CONVULSÕES INTERNAS QUE
PARALIZAM OU DIMINUEM FORTEMENTE A EFICÁCIA DAS ACCÕES GOVERNATI-
VAS, DÁ O CLIMA DE INSEGURANÇA QUE ATRAVESSA A VIDA PORTUGUESA E
CONTRIBUIE PARA O ACTUAL CEPTICISMO E ALHEAMENTO DAS COISAS POLÍTI-
CAS.

Fundação Cuidar o Futuro

OS CONCEITOS DE "MAIORIA" E "OPOSIÇÃO" TRANSPASERAM-SE DE FORMA AU-
TOMÁTICA PARA PORTUGAL, MAS A "MAIORIA" AO PARTIDARIZAR TODAS AS INS-
TITUIÇÕES DO ESTADO DEMOCRÁTICO, INCLUINDO O ORGÃO A QUEM CABE VELA
PELA CONSTITUCIONALIDADE DAS LEIS, ^{tomou uma outra expressão,} ~~criou uma outra forma,~~ JÁ BEM CO-
NHECIDA DOS PORTUGUESES. TRATA-SE DO "SITUACIONISMO", FORMA DE PODER
POLÍTICO QUE VISA MANTER INDEFENIDAMENTE OS MESMOS GRUPOS DE INTERES-
SES NO PODER, QUE LIMITA PELA PRESSÃO PSICOLÓGICA O EXERCÍCIO DA LIBER-
DADE DEMOCRÁTICA E QUE RETIRA ÀS LEGÍTIMAS OPOSIÇÕES TODA E QUALQUER
OPORTUNIDADE DE CONTRIBUIREM PARA O BEM COMUM.

AS REFERÊNCIAS POLÍTICAS DEIXARAM DE SER CLARAS E SEGURAS. OS PROGRA-
MAS DOS GOVERNOS NÃO CORRESPONDEM AOS PROGRAMAS E IDEÁRIOS DOS PARTI-
DOS QUE OS FORMAM, MAS MESMO NESSA FORMA MITIGADA OS PROGRAMAS DOS GO-

71

VERNOS NÃO SÃO CUMPRIDOS. / partidária / DAÍ UMA DERIVA SOCIOLÓGICA PERMANENTE DA SIGLA PARA A IDEOLOGIA, DESTA PARA O PROGRAMA DE GOVERNO E DESTA PARA A ACCÃO /

POR ISSO A ALTERNÂNCIA EM PORTUGAL NÃO O É VERDADEIRAMENTE, APENAS MUDAM NESSA FALSA ALTERNÂNCIA OS ACTORES DA HISTÓRIA POLÍTICA, É ASSIM INDISPENSÁVEL QUE FACTOS NOVOS NA CENA PARTIDÁRIA LEVEM CADA GRUPO A RECENTRAR-SE QUANTO AO SEU PROGRAMA E À SUA METODOLOGIA DE ACCÃO. /

ENTENDE-SE POR ISSO, QUE A NECESSIDADE DE RE-ORDENAMENTO PARTIDÁRIO, ISTO É, DA TRAVAGEM DO CONTÍNUO DESCRÉDITO DO REGIME, SE EXPRI-MA ATRAVÉS DO APARECIMENTO DE UMA NOVA FORÇA POLÍTICA E DA ESPERAN-ÇA QUE MUITOS PORTUGUESES NELA PARECEM DEPOSITAR. /

É CERTO TAMBÉM QUE ESSA FORÇA SÓ PODERÁ CONTRIBUIR PARA A ESTABILI-DADE DEMOCRÁTICA NA MEDIDA EM QUE PROVOCAR, -E ESTOU CERTA QUE FARÁ- NÃO SÓ UM NOVO ARRANJO PARTIDÁRIO, MAS SOBRETUDO UMA VERDADEIRA ALTER-
Native nativa / MENTAR DE CONTOORNOS RIGOROSOS E INEQUÍVOCOS. /

Fundação Cuidar o Futuro

II. Democracia e desenvolvimento

IV

SE NÃO FOSSE JÁ UMA QUESTÃO CONSENSUAL, O EXEMPLO PORTUGUÊS BASTARIA PARA AFIRMAR QUE A DEMOCRACIA NÃO SE BASTA A SI PRÓPRIA. /

TEM DE APONTAR PARA FINALIDADES SOCIETAIS, -DE ORDEM ECONÓMICA, SOCIAL, CULTURAL E ECOLÓGICA-, TEM DE BUSCAR VIAS E PROCESSOS DE DESENVOL- VIMENTO. /

SOU LEVADA A DIZER QUE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO SÃO DUAS VERTEN- TES DE UMA MESMA REALIDADE, E SE É CERTO QUE O DESENVOLVIMENTO INTE- GRADO, ORIENTADO PARA O BEM DO HOMEM EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES E PARA O BEM DA HUMANIDADE COMO UM TODO, TEM DE ASSENTAR EM ESTRUTURAS DEMO- CRÁTICAS. /



CRÁTICAS SÓLIDAS, TAMBÉM É CERTO QUE A DEMOCRACIA PARA SER UMA DEMOCRACIA PLENA, INTEGRANDO A REALIZAÇÃO TANTO DOS DIREITOS CÍVICOS E POLÍTICOS COMO DOS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS, TEM DE CONTER CONSTANTEMENTE A FINALIDADE DO DESENVOLVIMENTO. /

NÃO TENHO DÚVIDAS QUE A OMISSÃO DESSA FINALIDADE, TRADUZIDA NA SITUAÇÃO PORTUGUESA PELA AUSÊNCIA DE UM PLANO ADEQUADO E FLEXIVEL, É EM MUITO ~~estrito~~ ~~responsável~~ RESPONSÁVEL PELAS DIFÍCEIS CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS EM QUE NOS ENCONTRAMOS. /

SÃO RESULTADOS FLAGRANTES DESTA OMISSÃO DE FINALIDADES FACTOS QUE TODOS CONHECEM: /

- A INJUSTA REPARTIÇÃO SOCIAL DAS POLÍTICAS DE REEQUILÍBRIO FINANCEIRO; /
- A EXCESSIVA QUEBRA DO INVESTIMENTO E DA ACTIVIDADE ECONÓMICA, DESENCORAJANDO OS EMPRESÁRIOS E SACRIFICANDO OS TRABALHADORES; /
- A QUESA DOS SALÁRIOS E A SUBIDA CONTÍNUA DO CUSTO DE VIDA, BEM COMO A PROLIFERAÇÃO DO FACTO INÉDITO DE SALÁRIOS EM ATRASO; /

Fundação Cuidar o Futuro

O REGIME PARA CORRESPONDER ÀS EXIGÊNCIAS DO NOSSO TEMPO E PARA RESPEITAR O ORDENAMENTO CONSTITUCIONAL, TEM QUE EQUACIONAR DE MODO DIFERENTE A QUESTÃO DA DEMOCRACIA E DO DESENVOLVIMENTO. /

A RACIONALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS DEVERÁ AJUSTAR-SE ÀS EXIGÊNCIAS QUE O DESENVOLVIMENTO IMPÕE. /

NÃO SE REDUZA POIS O REGIME DEMOCRÁTICO-CONSTITUCIONAL AO SIMPLES ENUNCIADO DOS PODERES INSTITUCIONAIS, MAS REAFIRME-SE QUE SÓ UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA. /

● PONTO FULCRAL DO REGIME NÃO É, -COMO UMA MERA ANÁLISE DE PODERES INSTITUCIONAIS PODERIA FAZER CRÊR-, A SUA CATEGORIZAÇÃO EM TERMOS DE PRESIDENCIALISMO, PARLAMENTARISMO OU OUTRA QUALQUER FORMA DE EQUILÍBRIO DE PODERES. O PONTO FULCRAL É ANTES, O LUGAR DADO ÀS



TRUTURAS DO DESENVOLVIMENTO NA PROSECUÇÃO DA VIDA DEMOCRÁTICA./
AS INSTITUIÇÕES NÃO EXISTEM PARA SI PRÓPRIAS MAS PARA SERVIREM OS
OBJECTIVOS DA DEMOCRACIA./O CONTRÁRIO É A ~~PER~~VERSÃO DO PRÓPRIO RE-
GIME,^E SUBMETER A DEMOCRACIA E A URGÊNCIA INADIÁVEL DA FORMULAÇÃO /e
DOS SEUS OBJECTIVOS À SIMPLES SOBREVIVÊNCIA FÍSICA DAS INSTITUI-
ÇÕES./

ESTA INTERPRETAÇÃO CARECE DE SER REAFIRMADA NÃO SÓ PORQUE CORRES-
PONDE À LEI FUNDAMENTAL, MAS PORQUE CONTÉM EM SI VIRTUALIDADES /porque
DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A EVOLUÇÃO DA VIDA NACIONAL/
A DEMOCRACIA ESAZIA-SE DE CONTEÚDO SE NÃO DÁ À SOCIEDADE A POS-
SIBILIDADE DE ENCONTRAR AS FINALIDADES ~~XXXXXXXX~~ QUE CORRESPON-
DEM À SUA REALIDADE CONCRETA, PORTANTO, ÀS NECESSIDADES INDIVI-
DUAIS E COLECTIVAS EM TERMOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS.

NÃO RESTA DÚVIDA QUE É URGENTE UMA ALTERNATIVA ~~PROGRAMÁTICA~~ ^{PROGRAMÁTICA.} /organiza
PORÉM JULGO ULTRAPASSADA QUALQUER SOLUÇÃO QUE SE QUEIRA TOTALMEN-
TE ENVOLVENTE, ABRACANDO DE FORMA LÓGICA TODOS OS SECTORES E TODO
O TERRITÓRIO NACIONAL./ A ALTERNATIVA NECESSÁRIASÓ PODE RESULTAR
DE UMA PRIORIDADE ABSOLUTA DADA AO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS
HUMANOS GARANTINDO-LHES AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A EXECUÇÃO
DAS INICIATIVAS A QUE QUEIRAM METER OMBROS, ESTIMULANDO UMA INTERAC-
ÇÃO DE ~~INTERESSES~~ ^{INTERESSES} /

III. Democracia interna e inter- dependência externa



MOSTRA-ME A EXPERIÊNCIA GOVERNATIVA PASSADA E O INTERCÂMBIO DE QUE
TENHO TIDO O PRIVILÉGIO DE BENEFICIAR COM MUITOS DOS VOSSOS COM-
PATRIOTAS QUE O DESENVOLVIMENTO E O ENRIQUECIMENTO DA DEMOCRACIA

NUM PAÍS VAI DE PAR COM A POSSIBILIDADE DE ESTABELECEER LACOS SEM COMPLEXOS COM OUTROS PAISES/

A GRANDE TAREFA DOS PAISES POBRES EM RECURSOS NATURAIS OU QUE SE ENCONTRAM EM ESTÁDIOS INTERMÉDIOS DE DESENVOLVIMENTO É A DE CIMENTAREM AS AJUDAS DE QUE PRECISAM NA INTER-DEPENDÊNCIA COM OUTROS PAÍSES E NÃO NA DEPENDÊNCIA EXCLUSIVA DE UMA ZONA DE INFLUÊNCIA/

PORTUGAL É PELA SUA GEOGRAFIA UM PAÍS EUROPEU/A EUROPA EM QUE SE INSERE É UM CONTINENTE À PROCURA TAMBÉM DO SEU LUGAR NO MUNDO DE HOJE/TENDO CONTRIBUIDO PARA FAZER A EUROPA, PORTUGAL NÃO PODE ABDICAR DE SER PARTE INTEGRANTE DESSE PROCESSO QUE ATRAVESSA O SER EUROPEU/FÁ-LO ATRAVÉS DAS TROCAS DE MERCADORIAS E DA CIRCULAÇÃO DE TRABALHADORES/ FÁ-LO PELA CULTURA E OUTRAS FORMAS DE RELACIONAMENTO/

MAS DEVE FAZE-LO ATRAVÉS DE TODAS AS OUTRAS FORMAS E ^{também} ^{instituições} ~~ESTANDO PRESENTE EM TODAS AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS~~ *que, em âmbitos e em diferentes, contribuem para a realização da Europa: o Conselho da Europa, a CEE, a CSCE.*

O NOSSO DESTINO HISTÓRICO CONFRONTOU-NOS COM ~~OS~~ ^{todos} CONTINENTES AO LONGO DE CINCO SÉCULOS.

Fundação Cuidar o Futuro

~~PRODUTO~~ NESSE DESTINO HISTÓRICO APARECEM HOJE AS NOSSAS RELAÇÕES COM PAISES QUE ~~XXXVXVX~~ FALAM A MESMA LÍNGUA/O NÃO APROVEITAMENTO DE TODAS AS POSSIBILIDADES DE RELACIONAMENTO E COOPERAÇÃO MÚTUA ~~QUE~~ TAL CIRCUNSTÂNCIAA NOS DÁ É UM ACTO CONTRÁRIO AOS MAIS PROFUNDOS INTERESSES NACIONAIS E VIOLADOR DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL/ E DE QUANTOS OUTROS LAÇOS NÃO PODERIAMOS FALAR?/

DOS PAISES DO MEDITERRÂNEO; DA ÁREA IBERO-AMERICANA; DAQUELES CUJOS PRIMEIROS ECOS DA HISTÓRIA ESCRITA SE ENCONTRAM NOS NOSSOS CRONISTAS; ~~DESDE O BENIM À INDONÉSIA~~ ~~UM~~ DOS PAISES ONDE OS PORTUGUESES FORAM OS PRIMEIROS EUROPEUS A SEREM CONHECIDOS./..



Conclusão: um desafio à inteligência política 7.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL É DIFÍCIL, COMPLEXA E, ATÉ PARA OS SEUS PROTAGONISTAS, IMPREVISÍVEL. MAS NESSA COMPLEXIDADE RESIDE TAMBÉM O SEU INTERESSE. É UM DESAFIO À INTELIGÊNCIA POLÍTICA NÃO SÓ DE UM OU OUTRO DIRIGENTE, MAS DO POVO NO SEU TODO.

PARA RESPONDER A ESSE DESAFIO HÁ QUE SITUAR OS PROBLEMAS ONDE ELES ESTÃO, SEM OS ESCOAR NA DENÚNCIA FÁCIL DE BODES EXPIATÓRIOS. HÁ QUE ENTENDER A LÓGICA POLÍTICA DOS PROCESSOS DESENCADEADOS EM TODOS OS DOMÍNIOS MESMO QUE PAREÇAM AFASTADOS DA ACÇÃO POLÍTICA. HÁ SOBRETUDO QUE PENSAR EM ^{HOLDES} ~~MODOS~~ NOVOS PARA UM MUNDO QUE ESGOTOU AS FÓRMULAS DO INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO E QUE NECESSITA HOJE DE ENCETAR NOVOS CAMINHOS. POIS NÃO É A "TEORIA DA GOVERNAÇÃO" UM DOS ASPECTOS DE PONTA DA CIÊNCIA POLÍTICA?

AQUILO QUE PRECISAMOS, -EM PORTUGAL E NO MUNDO-, FOI EXPRESSO DE UMA FORMA CLARA NA ÚLTIMA REUNIÃO DO CONSELHO DE INTERACÇÃO, DE EX-CHEFES DE GOVERNO A QUE TENHO A HONRA DE PERTENCER. DISSE-O COM AS PALAVRAS DE UM ESCRITOR DO SEU PAÍS, O DR. KURT Furgler, DESDE ~~1971~~ DE JANEIRO PRESIDENTE PELA TERCEIRA VEZ DA CONFEDERAÇÃO HÉLVÉTICA:

"VER AS COISAS COMO ELAS SÃO,
NAS SUAS DIMENSÕES EXACTAS E NAS RELAÇÕES QUE TÊM ENTRE ELAS,
PREVER AS CONSEQUÊNCIAS DOS GESTOS QUE FAZEMOS E DOS ACTOS QUE PRATICAMOS,
POSSUIR UMA IMAGINAÇÃO CRIADORA,
SER CAPAZ DE CRIAR E DE INOVAR,
TAL É A INTELIGÊNCIA POLÍTICA"

É DESTA INTELIGÊNCIA POLÍTICA QUE NÓS PORTUGUESES ESTAMOS CARECIDOS.



24/1/85

Assoc. dos diplomatas

Intervenção e direcção da democracia por/

1. A minha recente intervenção política, ao manifestar por palavras e actos a intenção de candidatura à Presidência, após cumpridas pressupostos políticos já definidos decorre da certeza de que, a continuação do actual situacionismo político, (desagregado e degenerescente) levará a sociedade portuguesa a graves convulsões sociais, a situações de carências múltiplas, ao esgotamento de soluções justas e democráticas, à crescente dependência externa que é o mais perversa forma de isolacionismo.

O bloqueamento do Regime, traduzido na perda de referência seguras, gera uma instabilidade social larvar, uma descrescência generalizada nas instituições e grupos políticos a que é urgente dar resposta.

também alienando na minha declaração

2. Existe a convicção segura de que o imperativo patriótico é, nas actuais condições da sociedade portuguesa, liderar um projecto político que assenta nas seguintes bases de actuação:

- A. Equacionar o Primado do programa global do Presidente (enquanto expressão de um designio nacional), em relação aos programas conjunturais dos governos;
- B. Reforçar as Estruturas Institucionais, que podem funcionar como apoio de acção do Presidente, e garantir a estabilidade para além das mudanças governativas; *enumerar?*
- C. Clarificar o Regime, pelo exercício do poder personalizado, não limitativo da função presidencial, substituindo a Ameaça da incerteza dum ruptura constitucional pela Dinâmica democrática do cumprimento extensivo do ~~textos~~ Constitucional.

Os portugueses, no ano que corre, terão apenas que optar por uma de duas vias:

- legitimar eleitoralmente o situacionismo actual, caracterizado por uma manifesta incapacidade de inverter a marcha acelerada para a depauperação económico-social; ou votar por uma Reforma Gradual, Democrática e Nacionalista do Sistema Político, *substituindo a nossa presença actuali...*

que procura ao fim do Regime e a sua liberdade - o que para si mesmo

reabre a nossa tradição aliadas das instituições internacionais



*Confira ao
meus olhos*

Para isso escolhemos a via democrática, a única possível, com a serena confiança de que o poder democrático, uma vez adquirido através do sufrágio popular, será exercido com a firmeza que decorre da nossa convicção, com a eficácia que decorre da assumpção plena das responsabilidades e com a justiça que transparece da nossa formação humanista e cristã.

Posta em síntese pontual a componente económica, financeira e social da crise, cujos aspectos ~~obscuros~~ ^{graves} não podem ser camuflados, impõe-se a formulação de Estratégia Nacional de Alternativa que reafirmando o Primado da Democracia permita executar e suportar um conjunto de medidas mínimas que iniciem a resolução dos problemas cujo agravamento ameaçam Identidade Cultural e a Independência Económica e Política de Portugal.

Um dos elementos base de tal Estratégia é a reformulação inadiável do sistema partidário português.

A perspectiva do breve aparecimento de um Novo Partido Político, já implantado no terreno, portador de um projecto coerente e eficaz de governo e anunciador de uma prática e ética política também novas, permite encarar com optimismo e concretização desse objectivo fundamental de política. Essa nova força político-partidária será o novo referencial de esperança, Segurança e estabilidade e cai sobre os ~~ombros~~ ^{ombros} dos seus factores a responsabilidade histórica de assumirem a natureza progressiva popular e nacional de tal movimento.

em Portugal
O centro político está pois definitivamente deslocado.

26
Não será de todo despropositado referir neste encontro as responsabilidades históricas daqueles que ^{suficientemente} sendo ricos e poderosos para que outros possam deixar de ser tão pobres e tão fracos em encontrarem as instâncias políticas mediadoras para que as desigualdades não se inflacionem e a justiça social não seja só uma preocupação de âmbito nacional mas à escala planetária.

Nós portugueses somos do Ocidente. Mas a nossa afirmação com país de cultura cristã e ocidental implica a solidariedade militante com aqueles, que tocadas por nosso intermédio, pelos valores



altos desta civilização, buscam uma saída razoável para a paradoxal situação de subdesenvolvimento em face se encontram.

Fomos os primeiros europeus no Oriente, orgulhamo-nos de ter dado "nossos mundos ao mundo" e se um Regime Velho e ~~seco~~ atra sou por décadas o nosso processo histórico, resta-nos e vai com certeza ser suficiente a confiança nas nossas próprias forças e a certeza de que podemos organizar de modo eficaz as nossas capacidades de ~~afirmar~~ Nacional.

Nos somos ~~ultrapassados~~ ^{super} seji do ~~foi~~ ^{que} em ~~o~~ quem ~~foi~~ em ~~relação~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~países~~ irmãos africanos.

Percebe-se a ~~crecência~~ ^{crecência} das nossas capacidades e potencialidades ~~de~~ ^{rela-} ^{cionament} ^{com} ^{os} ^{países} ^{irmãos}, ~~o~~ ^{de} ^{uma} ^{importância} fulcral para o ~~nosso~~ ^{nosso} ^{país} sendo dramático ~~avertir-se~~ ^{avertir-se} à ~~ameaça~~ ^{ameaça} que ~~par~~ ^{par} ^o ^{país} ^{está} ^{enfrentando}.



- A surpreendente incapacidade para utilizar os meios financeiros externos negociados com o FMI;
- A injusta repartição social dos custos do ajustamento financeiro externo e uma errada (suicida) contenção do investimento;
- A penalização excessiva do investimento e do nível de actividade económica, instabilizando os empresários e sacrificando os trabalhadores;
- A incapacidade de reorientação e contenção do Consumo Público que continua a crescer onde tudo o mais está em recessão;
- Os desfasamentos entre níveis programados e os níveis realizados em matéria de controle orçamental;
- A persistência de fortes tensões inflacionistas;
- A deterioração das condições de remuneração e emprego; aliadas à taxa de inflação; a queda dos salários reais e a quebra do esforço de investimento na economia portuguesa (as maiores da história recente de Portugal), exigem uma resposta global e eficaz e determinada.

A quebra substancial do nível de actividade económica e a acelerada degradação da rendibilidade de sectores estratégicos da economia portuguesa, impõem-se a procura de um consenso nacional alargado, que renegocie as responsabilidades externas e permita reforçar o debilitado espaço democrático nacional, *revertido v. st*

Cumpra-nos a nós o primeiro passo, isto é, ousar a mudança necessária, para que a Paz se mantenha e a segurança se reforce, embora não seja desajustado lembrar, que uma ponderação mais razoável das nossas capacidades de solvência externa terá tanto mais eficácia quanto mais cedo for concretizada e de nada valerá após *um* colapso financeiro.



uma inserção real (económica, social
& cultural) no espaço europeu. ~~este~~
Isto é, não existe uma prioridade
política externa de abordar outros espaços,
existe sim a necessidade vital de
uma prioridade económica - social que
garanta uma integridade - plena

Fundação Cuidar o Futuro

